

DAC-CORP-BEA-001
REVISÃO 03

BEM-ESTAR
ANIMAL



MASTERBOI®

Cartilha Orientativa de **BEM-ESTAR ANIMAL** (BOVINO)



**Aliança
Verde**

SUMÁRIO

1. Campo de aplicação

2. Definição de bem-estar animal

3. Os cinco domínios e a importância do manejo racional

4. Principais consequências de um manejo inadequado

- 4.1 Estresse
- 4.2 Contusões
- 4.3 Qualidade da carne
- 4.4 Alteração do pH da carne
- 4.5 Qualidade do couro

5. Responsabilidade dos criadores

6. Responsabilidade dos criadores, transportadores e motoristas

- 6.1 Responsabilidade dos criadores e transportadores
- 6.2 Responsabilidade do motorista

1. CAMPO DE APLICAÇÃO



2. O QUE É BEM-ESTAR ANIMAL?

Bem-estar é um termo amplo que inclui os muitos elementos que contribuem para a qualidade de vida de um animal. Significa o estado físico e mental de um animal em relação às condições em que vive e morre.

Um animal experimenta um bom bem-estar se estiver saudável, confortável, bem nutrido, seguro, não estiver sofrendo de estados desagradáveis como dor, medo e angústia, e for capaz de expressar comportamentos que são importantes para seu estado físico e mental. De forma a assegurar esses pré-requisitos, o bem-estar animal requer prevenção de doenças e cuidados veterinários adequados, abrigo, gestão e nutrição, um ambiente estimulante e seguro, manuseamento humano e abate sem crueldade.



3. OS CINCO DOMÍNIOS E A IMPORTÂNCIA DO MANEJO RACIONAL

Para avaliar o estado de bem-estar dos animais, podemos utilizar o modelo dos **"5 domínios do bem-estar animal"**, proposto por **MELLOR e REID (1994)**, que consideram quatro domínios físico-funcionais que influenciam em um quinto domínio, o mental.

NUTRIÇÃO

AMBIENTE

SAÚDE

COMPORTAMENTO

SENTIMENTOS

O Manejo racional é baseado nos princípios de comportamento destes animais, objetivando mais segurança para as pessoas e animais, maior eficiência na atividade diária na fazenda, e minimização do

Como resultado, conseguimos a melhora, ou manutenção em altos níveis, da eficiência produtiva e econômica na atividade pecuária. Também, como em qualquer atividade econômica, é fundamental que os empregadores (fazenda, transportadora e frigorífico) forneçam condições adequadas de trabalho e treinamento para seus funcionários, uma vez que a conduta desses animais realizadas de forma errada, acarreta vários prejuízos em toda cadeia produtiva.

4. PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DE UM MANEJO INADEQUADO

4.1 ESTRESSE

O estresse é um dos fatores mais prejudiciais ao sistema imunológico (maior susceptibilidade a doenças) e à performance reprodutiva e produtiva.

4.2 CONTUSÕES

As principais causas de contusões são decorrentes da movimentação muito rápida e grosseira dos animais, pisos molhados, escorregadios e irregulares, projeções pontiagudas em portões, paredes, longos períodos de dieta e estresse crônico. A ocorrência de contusões e hematomas na carcaça são indicadores de falha de manejo e bem-estar animal, trazendo enormes perdas diretas e indiretas para a cadeia produtiva da carne. Esses hematomas, uma vez presentes nas carcaças, são retirados durante no frigorífico no processo de toalete onde são removidos os tecidos que não estão aptos ao consumo humano, pois possuem tempo de prateleira reduzido devido à rápida decomposição. Esse processo gera prejuízos como a diminuição do rendimento da carcaça em si e o prejudica o padrão estético do produto. Carne com lesões não são aceitas comercialmente, gerando também prejuízos econômicos devido à menor aceitabilidade do mercado do consumidor.

4.3 QUALIDADE DA CARNE

Estresse leva a um gasto de energia muito elevado pelo animal. Este gasto excessivo de energia pelo bovino muito estressado no pré-abate prejudica a qualidade da carne (queda inadequada do pH pós-abate), podendo resultar em uma carne escurecida e seca (“dark cutting” ou “DFD”), de baixa qualidade e não aceita pelo consumidor, além do menor tempo de vida útil na prateleira. Devido ao estresse, até a gordura de marmoreio da carne é prejudicada – que é a última gordura a ser depositada, e a primeira a ser gasta em condições de estresse (soluções relacionadas à nutrição, manejo e temperamento).

4.4 ALTERAÇÕES NO pH DA CARNE

O pH desejável para uma carne de qualidade deve ser baixo, entre **5,3** e **5,8**, representando um meio ácido. Os bovinos possuem uma reserva de energia que, após o abate, é utilizada para transformar o músculo em carne, em um processo conhecido como rigor

processo conhecido como **rigor mortis**, e essa reação diminui o pH.

No entanto, quando os bovinos são submetidos ao estresse durante o manejo pré-abate, essa reserva é consumida antes que o animal seja abatido, fazendo com que não sobre energia para transformação do músculo em carne e, conseqüentemente, o pH da carcaça fica alto. O pH elevado propicia o crescimento de microrganismos deteriorantes, diminuindo o tempo de prateleira (menor validade), além de deixar a carne dura, seca e escura.

4.5 QUALIDADE DO COURO

O manejo sanitário inadequado, favorece a presença de ectoparasitas, bem como, o uso exacerbado de marcação de ferro, e agressões com objetos perfurocortantes, causam lesões cicatriciais e/ou danos que prejudicam a qualidade do couro. Proporcionar um controle parasitológico, ambiente seguro e ergonômico, bem como fazer uso de brincos de identificação, preservam a integridade do

mico, bem como fazer uso de brincos de identificação, preservam a integridade do couro.

5. RESPONSABILIDADE DOS CRIADORES

Fornecer mão de obra treinada e capacitada para manejo racional dos animais, de modo a evitar agressões diretas aos animais, gritos, sons estridentes (agudos) ou correria na propriedade.

- Animais **bem nutridos, saudáveis, em ambiente confortável e com boas condições de instalação;**

- **Disponibilizar sombreamento** para os animais, uma vez que proporciona **conforto térmico e reduz o estresse;**

- Disponibilizar espaço suficiente para que os animais possam manter suas atividades em um **contexto social equilibrado**, assegurando condições que evitem **sofrimento físico e mental**, como dor, desconforto, medo e angústia, e que lhes permitam expressar seu comportamento normal dentro do grupo;

- Utilizar **bandeiras indicativas** para condução dos animais;

- Oferecer **cuidados de saúde**, sob responsabilidade de médico-veterinário, para **prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças**;

- **Não utilizar ferrão** ou outros **objetos pontiagudos** para o manejo e, sempre que possível, evitar o uso de bastão de choque elétrico;

- É responsabilidade do produtor a participação nas **campanhas de vacinação**. A vacinação dos animais deverá ser notificada aos órgãos de defesa sanitária animal e o proprietário deverá apresentar a nota fiscal de compra da vacina, data da vacinação e informar o número e espécie de animais vacinados. Trabalhar com lotes de maneira calma com contenção individual eficiente e material higiênico para evitar formação de abscessos purulentos, hematomas, desperdício de vacina, e contaminação, resultando em animais não imunizados.



6. RESPONSABILIDADE DOS CRIADORES, TRANSPORTADORES E MOTORISTAS

6.1 RESPONSABILIDADE DOS CRIADORES E TRANSPORTADORES

As transportadoras e Criadores devem manter os veículos em boas condições, a fim de zelar pela integridade física do animal durante o transporte e estar com a documentação do veículo e motorista regularizada, além dos demais deveres como:

- **Adequação dos veículos** ao transporte das diferentes espécies e categorias animais, suas condições de manutenção e a capacidade e lotação. É inaceitável a superlotação e/ou a lotação além da capacidade do veículo;

- Animais machucados, enfermos e/ou que possuam objetos, corpos estranhos, em seus corpos, **devem ser tratados/curados** e somente depois do restabelecimento da sua integridade física, enviados ao abate. Caso o pecuarista insista, relatar o ocorrido e documentar;

6.2 RESPONSABILIDADE DOS MOTORISTAS

- Dirigir com responsabilidade;
- Conhecer o trajeto da viagem;
- Estar portando documentação dos animais ao transportá-los;
- Parar rotineiramente durante a viagem e ajudar algum animal que porventura necessite de cuidados;
- Respeitar o limite de velocidade (10 km/h) no perímetro da empresa;
- É obrigatório a desinfecção do veículo, quando aplicável passar pelo rodolúvio;
- Encaminhar-se ao setor de recebimento com a documentação em mãos;

- Aguardar até que a documentação seja conferida e o desembarque seja autorizado;
- Após a liberação para desembarque, estacionar o veículo corretamente e com calma no desembarcador;
- No desembarque o motorista deverá certificar que as cancelas do veículo sejam completamente abertas, abrir uma cancela por vez e esperar que os animais saiam com calma;
- Proceder o desembarque com calma, sem gritos e sem uso de objetos que possam machucar ou estressar os animais;
- Após desembarque, encaminhar o veículo até o lavador, para lavagem e desinfecção.



Juntos, construímos
uma cadeia produtiva
mais responsável e segura!



bemestaranimal@masterboi.com.br

